DIÁRIO DE BORDO

AVANÇOS NO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

ROBERTO RODRIGUES

Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV (GV Agro), embaixador especial da FAO para as Cooperativas e presidente do LIDE Agronegócios

O COOPERATIVISMO de crédito no Brasil teve grandes avanços com a promulgação da Constituição de 1988, quando no capítulo da ordem econômica foi inserido um item que dava às cooperativas de crédito isonomia em relação ao sistema financeiro (Artigo 192, inciso VIII).

Até então, havia os chamados "não podes" do Banco Central. Não podia ter talão de cheques, não podia fazer aplicação financeira, não podia receber pagamentos de taxas e tributos, não podia ter filial de agência, e não podia ter um banco cooperativo. Eram tantas as limitações que não havia jeito de este movimento crescer.

Depois da Constituição, no entanto, as coisas mudaram bastante.

Em recente solenidade no Banco Central do Brasil (BCB), o presidente Alexandre Tombini fez um discurso enaltecendo estas instituições e historiando seu progresso:



"Entre tantos aspectos distintivos do setor cooperativista de crédito no Brasil, alguns merecem ser reiteradamente destacados.

O primeiro deles é o papel das cooperativas de crédito no processo de inclusão financeira, seja do ponto de vista social, levando um conjunto de serviços financeiros a uma parcela da população pouco atendida sob esse aspecto, seja do ponto de vista geográfico.

O cooperativismo de crédito também tem importante papel na reciclagem da poupança local, ao promover o reinvestimento, no mesmo município ou região, de recursos originados localmente, contribuindo, com isso, para o desenvolvimento do interior do País.

De maneira mais específica, as cooperativas de crédito voltadas, por exemplo, à agricultura familiar e as cooperativas de micro e pequenos empresários têm uma atuação ímpar no fomento às atividades econômicas desenvolvidas por seus associados".

E acrescentou:

"A existência e a pujança de instituições mutualistas, com objetivos bastante distintos daqueles das instituições financeiras de molde empresarial, ajudam a aumentar a resiliência geral do sistema financeiro, assim como promovem maior competição e, em última análise, melhores serviços à população".

Hoje, o cooperativismo de crédito é composto por dois bancos cooperativos, quatro confederações, 35 centrais e mais de 1.100 cooperativas singulares, com cerca de 5.300 pontos de atendimento, mais de 7,5 milhões de cooperados e mais de 45 mil funcionários.

O Brasil é o décimo sexto país no mundo em expressão no cooperativismo de crédito. Os depósitos à vista já ultrapassam R$ 70 bilhões, e o patrimônio líquido supera R$ 26 bilhões.

Já é um movimento bastante expressivo, e, desde 2003, quando foi aberta a filiação de pessoas comuns às cooperativas de crédito, o número de associados vem crescendo espetacularmente.

O mais importante, todavia, é que o sistema cooperativista tem, hoje, grande credibilidade, sobretudo porque adotou modernas e seguras regras de gestão, com ações fiscalizadoras do BCB.

Vamos chegar, em breve, a 10 milhões de associados, um movimento que está perto de alcançar o grande sonho de seus criadores, especialmente no campo: as cooperativas de crédito rural são uma chance de os produtores caminharem com as próprias pernas. ■